

ESPAÇO em risco

AJ13109

EDSON CHAGAS

Ideia. Artistas defendem permanência de armazéns do Porto em prol da cultura

MARCELO PEREIRA
mvitoria@redgazeta.com.br

Os galpões 4 e 5 do Porto de Vitória serão demolidos até o final deste ano. O plano da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) em ganhar espaço vai de encontro à vontade de artistas, produtores culturais e do público do Estado. Eles veem na demolição dos imóveis a perda de um importante espaço cultural e uma agressão à identidade visual da Capital. Afinal, foi no Armazém 5 que se desenvolveu o projeto Estação Porto, da Prefeitura de Vitória, que promoveu shows gratuitos de artistas nacionais e locais gratuitos.

Um abaixo-assinado - no endereço www.abaixoassinado.org/abaixoassinados/8299 - tem mobilizado adesões na internet, além de movimentar o debate nas redes sociais. O jornalista e cineasta Vitor Graize, responsável pela iniciativa, está preocupado com as sucessivas perdas de espaços culturais em Vitória. "A população ficou sem o Teatro Edith Bulhões, depois sem o Teatro Galpão e agora ficaremos sem esses galpões. O que incomoda é que não há renovação após esses fechamentos", alerta.

O ator Reginaldo Secundo e o DJ Zappie concordam. "Os artistas sofrem, porque fica cada vez mais difícil exibir a nossa produção", reforça Secundo. "É um baque para a música, que tinha na Estação

Porto um ponto importante", completa o DJ.

A produtora cultural e escritora Aline Yasmin chama a atenção também para outro aspecto: o da memória coletiva. "Os galpões fazem parte da paisagem da cidade. Essas mudanças no panorama da Capital não são fruto de um desenvolvimento sustentável. Não houve diálogo com os moradores do Centro", observa.

CARGAS

A produtora cultural Sâmya Lievore mora no Centro e diz que a região só tem a perder com a demolição. "A Estação Porto dava certo. Por causa dela, alguns amigos passaram a frequentar o bairro", relembra. O poeta e jornalista Caê Guimarães alerta que o fim dos galpões poderá ser um golpe forte no movimento cultural da região. "Há uma vocação natural do Centro para a cultura. Não é o momento de perder espaço", defende.

Segundo a Codesa, a demolição dos galpões - que, com exceção do primeiro, não são tombados pelo patrimônio histórico - ampliaria a área de armazenamento de 16 mil m² para 30 mil m². "A intenção é transformar numa retroárea para mobilização de carga porque o (atual) espaço é limitado", explica a assessoria de comunicação da Codesa. Até o momento, o órgão afirma que não foi comunicado da mobilização dos artistas.



MOVIMENTO. Caê Guimarães, Aline Yasmin, Reginaldo Secundo, Sâmya Lievore e DJ Zappie: artistas em defesa dos galpões

Entenda o caso

INÍCIO

■ **MÚSICA** A partir de 2006, o projeto "Estação Porto", da Prefeitura de Vitória, ocupou o Armazém 5 do Porto de Vitória. O evento levava shows nacionais e locais gratuitos para o local.

■ **GRANDES NOMES.** Artistas da MPB, do samba e do rock passaram pelo armazém. Elza Soares, Mart'nália, Roberta Sá, Roberto Menescal animaram o espaço, além de festivais de música local como Omelete Marginal e Quarta Sertaneja, entre outros.



■ **ESTRUTURA.** Apesar dos elogios à iniciativa, o galpão foi alvo de críticas por causa da precariedade de sua

infraestrutura. O público reclamava constantemente da superlotação e da falta de refrigeração. Para

acompanhar os shows, era necessário enfrentar uma sauna.

■ **GALPÕES DO IBC.** O imbróglgio em torno dos galpões do porto lembra o do Instituto Brasileiro do Café (IBC), em Jardim da Penha. Há mais de um década, governo federal, prefeitura e associação de moradores discutem o destino daqueles imóveis. Moradores querem um parque; a prefeitura, um centro cultural. Mas tudo continua apenas no campo dos debates.